

Família Dehoniana

#19^{agosto}2018 Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

a abertura



Caros Irmãos e Irmãs

No dia 12 de Agosto, celebramos o 93º aniversário da morte do Venerável P. Leão Dehon. A efeméride é tradicionalmente aproveitada para fazer memória do pai carismático da Congregação e de toda a Família Dehoniana. Em Aveiro, e no Funchal, reúnem os confrades do Continente e da Madeira. Sendo domingo, em Aveiro, o encontro será a partir das 17 horas, com uma reflexão, oração de Vésperas, visita ao cemitério de Esgueira, onde

repousam os fundadores da nossa Província e outros confrades, terminando com o jantar.

Não podemos esquecer os acontecimentos que, nos últimos meses, marcaram a vida da Congregação, com a nomeação do P. Heiner Wilmer para bispo da diocese de Hildesheim, na Alemanha. Sucedeu-lhe interinamente o P. Carlos Enrique Caamaño, vigário geral, como preveem as Constituições. Mas as mesmas determinam que, no espaço de 6 meses, seja eleito um novo Superior geral e um novo Conselho. Foi o que aconteceu no XXIV Capítulo geral, que decorreu em Roma, entre 14 e 27 de Julho.

Agradecemos ao Coração de Jesus o dom deste novo Governo geral, implorando para ele as suas bênçãos e graças. Agradecemos também ao P. Carlos Luís e aos conselheiros a disponibilidade para este importante serviço à Congregação.

Graças divinas foram os novos sacerdotes, os Padre Nuno Pacheco e Pedro Sousa. Deles damos notícia.

Damos outras notícias referentes a confrades e acontecimentos, bem como ao retiro da Companhia Missionária e aos encontros de antigos alunos no Funchal e em Alfragide.

Continuamos a apresentar textos do Padre Dehon, que nos ajudam a conhecê-lo melhor e a dar-nos conta da riqueza da espiritualidade que nos deixou.

Desejamos a todos umas férias repousantes e enriquecedoras do espírito.

P. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional



No dia 6 de Abril, o P. Heiner Wilmer, Superior Geral da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus/Dehonianos, foi nomeado bispo da diocese de Hildesheim, na Alemanha. Sucedeu-lhe interinamente, como Superior geral, o P. Carlos Enrique Caamaño, vigário geral.

Segundo as Constituições da Congregação, devia reunir, dentro de seis meses, o Capítulo geral para a eleição de um novo Superior geral. Foi o que aconteceu de 14 a 27 de Julho, em Roma. Na manhã do dia 20 de Julho, foi eleito Superior Geral da Congregação o PADRE CARLOS LUIS SUÁREZ CORDONUI. O Padre Carlos Luis é natural das Ilhas Canárias, Espanha, onde nasceu em 1965, mas vem da Venezuela, onde trabalhava há muitos anos. Tendo feito a primeira profissão religiosa em 1984, foi ordenado sacerdote em 1990.

O P. Carlos Luis estudou Filosofia e Teologia em Salamanca (Espanha) e em Caracas (Venezuela). Obteve a licenciatura em Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Bíblico, em Roma, e fez o doutoramento na Pontifícia Universidade Gregoriana, também em Roma, em 2002. Nestes últimos anos, viveu e desenvolveu o seu ministério sacerdotal em Caracas, Venezuela, onde ensinou Sagrada Escritura. Foi também Reitor do Instituto de Teologia para os Religiosos (ITER) e Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Andrés Bello (UCAB). O novo Superior geral tem uma boa experiência internacional. Basta dizer que, tendo nascido nas Ilhas Canárias, estudou em Espanha, em Itália, trabalhou na Índia durante algum tempo, e viveu e trabalhou na Venezuela, nos últimos 30 anos.

No sábado, dia 21 de Julho, foi eleito o novo Conselho geral composto pelos Padres P. Léopold Mfouakouet, da Província dos Camarões, P. Stephen Huffstetter, da Província dos Estados Unidos da América, P. Artur Sanecki, da Província da Polónia, P. Alexander Sapta Dwi Handoko, da Província da Indonésia, P. Levi dos Anjos Ferreira, da Província da Alemanha, mas oriundo do Brasil. Agradecemos ao Senhor o dom deste novo governo para o qual pedimos a abundância das suas bênçãos na missão de animar e orientar a Congregação.



1. P. Léopold Mfouakouet
2. P. Stephen Huffstetter
3. P. Artur Sanecki
4. P. Alexander Sapta
5. P. Levi dos Anjos Ferreira

dehonianos

140 ANOS AO SERVIÇO DA IGREJA E DO MUNDO

No dia 28 de Junho de 1878, o Padre Leão Dehon fazia a sua Primeira Profissão religiosa. Este é considerado o ato fundador da nossa Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus e, por isso, hoje louvamos o Senhor pelos 140 anos de história do nosso Instituto.

Somos herdeiros duma espiritualidade que nos deixou o nosso Fundador. Ao longo destes anos, foram e são muitos os que se sentiram atraídos pelo espírito e valores que levaram o Padre Dehon a fundar uma Congregação.

Somos convidados a contemplar o Coração de Jesus e aí encontrar exemplo e modelo para a nossa ação, para toda a nossa vida.

Olhamos o Coração de Jesus e agradecemos o dom maior do Senhor que veio para que tenhamos vida, e vida em abundância.

Ao celebrar 140 anos da nossa fundação, pedimos ao Coração de Jesus que nos conceda o dom de renovar a alegria da nossa consagração e que nos

ajude a imitar as suas atitudes de acolhimento, de dedicação, de dom e de serviço. Que possamos ser, como Leão Dehon, verdadeiros discípulos do Coração misericordioso, simples, manso e humilde de Jesus, estando atentos a todos os nossos irmãos, particularmente aos que se encontram em situação de maior fragilidade, de abandono, de solidão, de marginalização ou de exploração.

A nossa Congregação vive um momento especial de graça e de esperança, com a realização do XXIV Capítulo Geral no horizonte próximo. Que o Espírito do Senhor nos inspire e ilumine, para que possamos encontrar caminhos de renovada fidelidade à espiritualidade que recebemos de Leão Dehon e de quantos ao longo destes anos a viveram e a transmitiram com fidelidade e amor dedicado.

P. José Agostinho Sousa, scj



Conhecer o Padre Dehon

Através dos Escritos Espirituais

PREPARAR UMA BOA MORTE

No 93º aniversário da morte do Venerável Padre Leão Dehon, apraz-nos publicar uma sua meditação sobre a preparação de uma boa morte. Partindo de Jo 5, 24-25, “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não é sujeito a julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo: chega a hora - e é já - em que os mortos hão-de ouvir a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.” -, o Fundador desenvolve os três pontos habituais, concluindo com uma breve oração e, notemos, um colóquio com o amor divino.

Primeiro Prelúdio. É preciso habituar-nos a escutar a voz suave de Jesus na terra, para a escutarmos na hora do juízo.

Segundo Prelúdio. Falai, Senhor, só a vossa voz é doce para mim; escutar-vos é a minha vida.

PRIMEIRO PONTO: Preparar-se para a morte em união com o Sagrado Coração de Jesus.

Santa Gertrudes compôs um belo exercício de preparação para a morte. Não nos apresenta a morte sob os seus aspectos lúgubres de maneira a deixar-nos no temor e no abatimento; mas leva-nos, ao contrário, à confiança, convidando-nos a doces colóquios com o amor do Sagrado Coração para lhe pedir que pacifique a justiça divina e que ponha em ordem a misericórdia de Deus.

O amor divino, incarnado no Sagrado Coração de Jesus, consentirá, diz Santa Gertrudes, em conversar connosco. Encarregá-lo-eis de ser o vosso embaixador junto do Pai de misericórdia, de apaziguar a sua justiça e de dele obter que se digne ir buscar ao tesouro da Paixão de seu Filho o resgate necessário para comprar todas as vossas

*Para que eu seja
justificado, não tereis
senão que relatar o que
fizestes por mim e o preço
pelo qual me adquiristes.
Tomastes a minha natureza
a fim de que eu não pereça;
levastes o fardo dos meus
pecados, morrestes por
mim para que eu não morra
da morte eterna; querendo
enriquecer-me de méritos,
destes-me tudo.*

dívidas até ao vosso último pecado de negligência. Por este meio, a vossa confiança será assegurada sobre o modo como se há-de cumprir o vosso fim, e tereis lugar para esperar que todos os vossos pecados não-de ser plenamente perdoados.

SEGUNDO PONTO: Colóquio com a justiça e com o amor divino.

Santa Gertrudes faz comparecer a alma com o amor, seu poderoso advogado diante da verdade e da justiça divina.

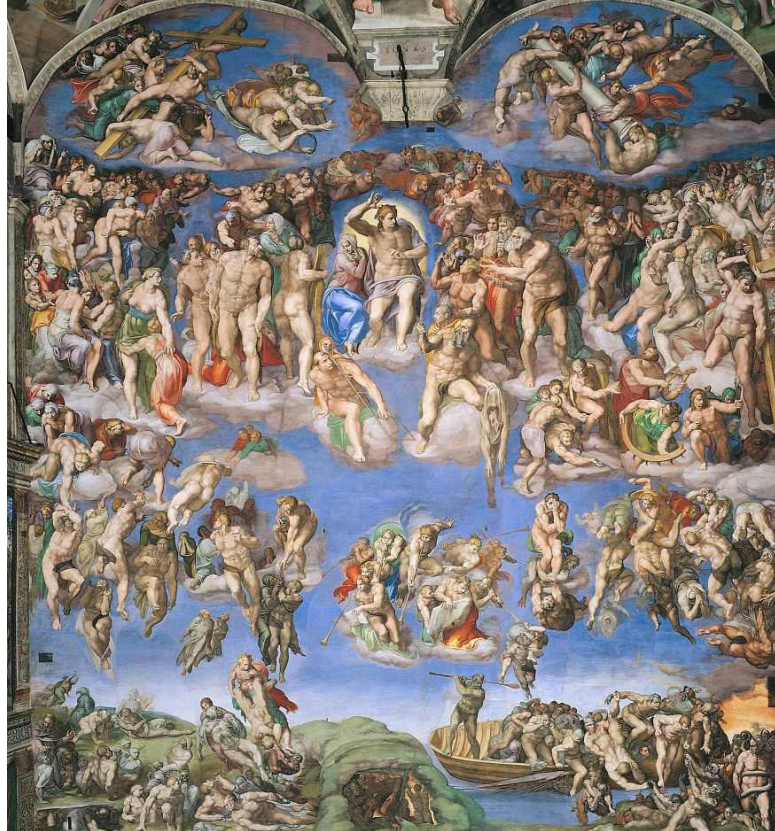
- Ó verdade! Ó justiça divina! Como comparecer na vossa presença, eu que estou esmagado sob o peso da minha iniquidade, sob o fardo da minha vida que perdi, sob a carga de todas as minhas negligências? Não soube fazer valer, infelizmente, o tesouro da fé cristã e da vida espiritual.

Sei o que vou fazer: tomarei o cálice da salvação, o cálice de Jesus. Colocá-lo-ei sobre o prato vazio da verdade e da justiça. Por este meio, acorrerei a tudo o que me falta, cobrirei todos os meus pecados. Este cálice levantará as minhas ruínas, por ele suprirei e muito além à minha indignidade. - Ó amor divino, emprestai-me o meu Jesus, vosso real prisioneiro, Ele que foi levado por mim de tribunal em tribunal, Ele que foi condenado por me ter amado, e entregue à morte por minha causa.

Ó Jesus, amável penhor da minha redenção, vinde, portanto comigo ao juízo. Julgai-me, tendes esse direito, mas vós sois também o meu advogado. Para que eu seja justificado, não tereis senão que relatar o que fizestes por mim e o preço pelo qual me adquiristes. Tomastes a minha natureza a fim de que eu não pereça; levastes o fardo dos meus pecados, morrestes por mim para que eu não morra da morte eterna; querendo enriquecer-me de méritos, destes-me tudo. Julgai-me, portanto, na hora da minha morte de acordo com esta inocência e esta pureza que me conferistes pagando toda a minha dívida e deixando-vos condenar em meu lugar.

TERCEIRO PONTO: Colóquio da alma com a misericórdia e o amor.

Ó doce misericórdia de Deus, toda cheia de compaixão e de clemência, venho na dor e na angústia do meu coração recorrer aos vossos conselhos: porque vós sois toda a minha esperança e toda a minha confiança. Vós nunca desprezastes



o infeliz, nunca repelistes um pecador, por muito repugnantes que fossem as chagas da sua alma... A vossa mão generosa dignar-se-á fazer-me uma esmola bastante abundante para reparar a minha vida que perdi. A vossa caridade dignar-se-á cobrir todos os meus pecados e suprir a todas as minhas negligências. - E vós, amor divino, o meu Jesus é o vosso real prisioneiro. Fostes vós que o fizestes prisioneiro no Getsémani e ligastes depois com cordas e cadeias. Apoderastes-vos da sua pessoa e dos seus bens para enriquecerdes o céu e a terra com este precioso espólio, para cumulardes de bens todos os seres indo buscar aos tesouros de um tão glorioso prisioneiro.

Com o preço de um tão rico espólio, de um tão ilustre cativo, vós podeis, ó amor, resgatar a minha vida que eu tinha perdido, e dar-me, não sete vezes, mas cem vezes o valor das minhas obras tão inúteis até ao presente. Apoderai-vos de mim também, ó amor e encadeai-me com o meu Jesus amado, a fim de que nunca mais me separe dele.

Resoluções. - O dia do juízo virá brevemente para mim, quero assegurar-me um advogado, um defensor contra a justiça de Deus, será o amor divino, o amor do Sagrado Coração para mim, quem pagará todas as minhas dívidas com o preço infinito dos méritos do Salvador. Faço apelo, hoje, a este divino advogado e fá-lo-ei todas as noites. Colóquio com o amor divino.

(L. Dehon, ASC, pp. 486-490)

A IGREJA E A LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS



A libertação dos escravos¹ é um dos mais belos testemunhos da história em favor da Igreja. Nosso Senhor já havia posto os fundamentos ao chamar-nos a todos seus filhos e seus irmãos.

São Paulo, interpretando o pensamento de Cristo, escrevia a Filémon: *“Não há que distinguir o escravo e o homem livre, todos vós sois irmãos, amai uns aos outros”* (cf. Fm 1,16; Ga 3,28). Aos Efésios, S. Paulo exprime os deveres dos senhores. *“Eles devem aos que os servem a justiça, a suavidade, o respeito: com efeito eles têm o mesmo Deus»* (Ef 6,9). Estes princípios mudarão em breve a situação dos escravos na de simples servidores.

A mais antiga legislação da Igreja, os cânones apostólicos, reclama para o escravo o repouso semanal. Precisamos de ouvir os Padres da Igreja a se insurgirem contra a dureza de certos senhores. “Que necessidade tendes, diz São Crisóstomo, de vos fazer seguir por uma multidão de escravos? Fazei-lhes ensinar um ofício e dai-lhes a liberdade”. - “Senhores, - dizia São Gregório de Nissa -, não esqueceis que o homem é livre por sua natureza e que, diante de Deus, os vossos escravos são iguais a vós”.

Constantino, Teodósio e Justiniano reconheciam nas suas leis que a escravatura é uma instituição contrária ao direito natural e eles tomaram todas

¹ Fala-se aqui de escravatura, que na Idade Média, desaparece «entre os povos cristãos». Mas a descoberta da América, no século XVI, fá-la renascer além-mar, onde os indígenas oprimidos e os africanos transportados para a América são objeto de um comércio regular. Uma condenação internacional da escravatura deu-se apenas em 1885 com o Tratado de Berlim, em 1926 pela Convenção de Genebra e em 1948 pela Declaração universal da ONU sobre os direitos do homem.

as medidas para favorecer as libertações. A Igreja não podia proclamar sem transição a franquia de todos os escravos. Estes homens não estavam preparados para a liberdade, e a sociedade teria passado por uma crise espantosa. Mas as libertações entraram seguidamente nos costumes. Santo Ambrósio diz que os escravos libertos e conduzidos ao batismo em todas as grandes festas do ano eram o mais belo ornamento dos mistérios cristãos.

Todos os santos, todos os grandes cristãos foram generosos libertadores de escravos. Santa Melânia libertou os seus 5.000 escravos. Hermes, o antigo prefeito do império, tornado cristão, libertou e preparou ao batismo os seus 1250 escravos. São Cromácio, filho do prefeito de Roma, fez coisa semelhante. São Cipriano mandava fazer peditórios em Cartago para resgatar os escravos e os libertar. São Gregório, o Grande, São Cesário de Arles, São Fortunato, São Germano de Paris, Santo Elói de Noyon e todos os bispos piedosos dos primeiros séculos faziam resgatar os escravos nos mercados para libertá-los.

Carlos Magno, e Luís, o Bom, deviam dar o último golpe na escravatura entre os povos cristãos, e as ordens religiosas consagradas à obra da redenção dos cativos deviam exercer o seu zelo até à África e à América.

Quando a Igreja pôde agir sobre a legislação pública, ela transformou todas as instituições sociais como transformara a escravatura e a organização do trabalho.

O Império romano teve o seu período cristão com Constantino e os seus sucessores. As suas leis foram renovadas. As suas novas instituições sobreviveram-lhe e tornaram-se no seu conjunto o património comum da cristandade; podemos julgar sobre o contraste que elas oferecem com as leis e os costumes pagãos.

O direito dos povos anterior, não tinha senão uma lei, o *vae victio*, o “ai dos vencidos!” A guerra dava despojos e escravos. O império cristão não faz mais escravos, e começa a sua libertação (código de Justiniano); o vencedor cristão faz curar os feridos inimigos no campo da batalha.

***Como faz notar
Santo Agostinho,
os primeiros
cristãos puseram
os fundamentos da
Igreja pelo martírio
e ergueram as suas
muralhas pela virtude;
eles coroaram o
edifício pela ciência.***

Na *ordem política*, o cristianismo encontra à sua frente o despotismo absoluto. Ele respeita o poder, mas salienta o dever dos príncipes. Ele diz-lhes com Cristo: *Aquele que for primeiro que se faça servo dos outros* (cf. Mc 10,43).

Na *família*, a legislação de Constantino aboliu a poligamia e o divórcio, estas duas fontes de vergonha, de escravatura e de desordem na família pagã.

Na *sociedade*, os combates de gladiadores foram abolidos e todos os sofrimentos foram aliviados. Lede as constituições de Justiniano². Ousar-se-ia dizer que o culto dos pobres se tornara o carácter distintivo da religião cristã. Era o oráculo de Isaías: *os pobres serão evangelizados* (Is 61,1; Mt 11,5).

A Igreja não é responsável pelo obscurantismo parcial da ciência no século V. As invasões bárbaras são a única causa para tal. A Igreja tinha purificado, educado e enobrecido a ciência pagã. Ela conservará dessa ciência o que poderá salvar das ondas esmagadoras do paganismo. Como faz notar Santo Agostinho, os primeiros cristãos puseram os fundamentos da Igreja pelo martírio e ergueram as suas muralhas pela virtude; eles coroaram o edifício pela ciência. Que se teria tornado a ciência orgulhosa de Atenas, de Alexandria, de Roma? Ela também prestou homenagem a Cristo.

(RSO, nn, 39-48)

2 Esta leitura vale bem uma apologia. As leis criaram um novo vocabulário para organizar todas as instituições cristãs: os hospícios e asilos para a infância, para os órfãos, para os doentes, para os estrangeiros, para os velhos, para os operários, para os pobres... e a sociedade pagã nada disso tinha antes conhecido.

Através dos escritos de viagens

PORTUGAL PAÍS DE NAVEGANTES E MISSIONÁRIOS

Portugal, país de grandes navegantes, foi também país de grandes missionários. Indiquemos alguns. No século XIII, S. Francisco de Assis enviou um grupo dos seus primeiros discípulos, ardentes de amor por Jesus Cristo, para irem pregar aos Mouros, passando por Portugal. Eram seis quando partiram de Assis. Um deles morreu em Aragão. O Irmão Berardo prosseguiu a rota com os seus quatro companheiros.

Em Coimbra, a rainha D. Urraca recebeu-os como enviados do Céu. Descansaram no convento de Alenquer, que o próprio S. Francisco tinha fundado quando da sua missão em Espanha.

De lá dirigiram-se para Córdova, onde reinava o emir dos muçulmanos. Desejavam ardentemente o martírio. Foram pregar à mesquita, sendo expulsos como loucos. Atreveram-se a ir pregar ao

próprio emir, que os mandou prender numa torre. Quando foram postos em liberdade, passaram a Marrocos e aí renovaram as suas imprudências. O Irmão Berardo, subindo a um carro, prega à passagem do sultão. São presos, mais uma vez, mas a seca e outras pragas levam o sultão a vê-los como protegidos por Deus.

Durante uma expedição que acompanhou, o Irmão Berardo faz brotar água da terra, como fizera Moisés, para dessedentar o exército. Apesar do prodígio, os muçulmanos decidem reprimir-lhes a ousadia. Fizeram-lhes sofrer mil torturas. Arrastaram-nos sobre vidros partidos e lançaram vinagre nas suas chagas. Um raio de luz desceu do Céu para os encorajar.

O próprio sultão procurou ganhá-los oferecendo-lhes ouro e prazeres. Irritado pelo desprezo que



Portugal, país de grandes navegantes, foi também país de grandes missionários... No século XIII, S. Francisco de Assis enviou um grupo dos seus primeiros discípulos, ardentes de amor por Jesus Cristo, para irem pregar aos Mouros, passando por Portugal. Eram seis quando partiram de Assis. Um deles morreu em Aragão. O Irmão Berardo prosseguiu a rota com os seus quatro companheiros.



lhe manifestaram, cortou-lhes a cabeça com a sua cimitarra. Os seus corpos recolhidos por cristãos, foram levados para Coimbra. Foi o seu exemplo que levou Santo António a procurar também o martírio em África; mas a divina Providência reservava-lhe outro destino.

No século XVI, é o Bem-aventurado Inácio de Azevedo que vai evangelizar o Brasil. É um jovem cavaleiro, discípulo de Santo Inácio. Depois de ter pregado no Brasil, regressa a Portugal, à procura de companheiros. Junta 39, que vão com ele; mas, no mar, junto às ilhas Canárias, a nau portuguesa foi atacada por corsários calvinistas. Entre eles, - ai! -, havia, um francês, Jacques Sourie, que comandava em nome da rainha Joana d'Albret. Sourie, vencedor, mandou massacrar cruelmente os quarenta jesuítas. Santa Teresa viu-os subir ao Céu, do seu convento de Ávila. Pio IX beatificou-os.

No século XVII, um outro jesuíta, S. João de Brito, émulo de S. Francisco Xavier, foi pregar para as Índias e aí morreu pela fé. Pertencia a uma nobre família e tinha sido pajem do rei D. João IV. Trabalhou durante vinte anos no Maduré, dedicando-se sobretudo aos pobres párias. Tinha baptizado príncipes e reis quando, finalmente, alcançou a graça tão desejada do martírio. Os brâmanes denunciaram-no ao rei. Foi condenado à decapitação. Os milagres multiplicaram-se junto do seu túmulo.

A sua morte gloriosa foi festejada em Lisboa com manifestações públicas de júbilo, ordenadas pela corte e nas quais teve a coragem de participar a sua piedosa mãe. A mãe do mártir foi honrada durante alguns dias no palácio como uma rainha. João de Brito foi beatificado por Pio IX, em 1852 (NT: Foi canonizado a 22 de Junho de 1947, pelo Papa Pio XII)

DOIS NOVOS POSTULANTES

No dia 8 de Junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, foram recebidos postulantes os candidatos Sérgio Emanuel Coelho Martins e Gonçalo Luís Sousa. A cerimónia decorreu sob a presidência do Superior Provincial, P. José Agostinho de Sousa, na Igreja de Nossa Senhora da Boavista, no Porto.

Agradecemos ao Senhor estes dois sinais de esperança para o futuro da Província.



MISSA NOVA DO P. NUNO PACHECO

O P. Nuno Pacheco, ordenado presbítero no passado dia 26 de Maio, na Igreja do Loreto, em Lisboa, celebrou Missa Nova na sua terra natal, no dia 17 de Junho.

A celebração não decorreu na igreja paroquial, porque ela está em obras de manutenção e de restauro. Foi uma missa campal, celebrada no largo contíguo à igreja. Concelebraram diversos sacerdotes, não só os dehonianos vindos de várias comunidades, mas também alguns membros do clero diocesano, que quiseram associar-se à festa. A celebração foi bem participada, vivida e animada, Não faltaram o grupo coral, os grupos e movimentos da Paróquia e as autoridades civis e autárquicas.

À celebração seguiu-se um jantar-convívio, preparado e servido com muito esmero e dedicação pela Comissão de Festas da Paróquia e outros amigos e paroquianos que quiseram voluntariar-se.

Que Deus conceda a abundância das suas bênçãos e graças ao Padre Nuno Pacheco, e que a Virgem Maria, Senhora do Livramento, o proteja e acompanhe em todos os caminhos da missão.



ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO PEDRO MANUEL GOMES DE SOUSA

No domingo, 8 de Julho, foi ordenado presbítero na Sé do Porto, o Diácono Pedro Manuel Gomes de Sousa. Filho de Carlos Manuel Ferreira Alves de Sousa e Maria Amélia Gomes da Silva, nasceu a 8 de Dezembro de 1990, na Freguesia de Carvalhosa, Concelho de Paços de Ferreira.

Foi batizado a 25 de Dezembro de 1990, na Paróquia de São Tiago de Carvalhosa, Paços de Ferreira, Diocese do Porto e crismado a 27 de Maio de 2007, na Sé Nova de Coimbra.

Frequentou o Seminário Missionário Padre Dehon de 2002 a 2005, completando o 3º Ciclo do Ensino Básico. Prosseguiu a sua formação no Instituto Missionário Sagrado Coração, em Coimbra, entre 2005 e 2008.

Iniciou o ano de Noviciado, na Casa Sagrado Coração de Jesus, em Aveiro, a 20 de Agosto de 2008, fazendo a sua Profissão Religiosa a 13 de Setembro do ano seguinte, na Igreja Paroquial de Santo André de Esgueira.

Seguiu para o Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, frequentando o Mestrado Integrado em Teologia na Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, concluindo o curso em Julho de 2016.

De 2012 a 2014, fez o seu Estágio de Vida Religiosa na Comunidade do Seminário Missionário Padre Dehon, em Rio Tinto.

A 10 de Setembro de 2016, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, fez a sua Profissão Perpétua. Frequentou o Ano Pastoral no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, e na Universidade Católica Portuguesa, Porto, tendo já concluído e defendido a sua Dissertação final do Mestrado Integrado em Teologia.

Foi ordenado Diácono por D. António Maria Bessa Taipa, a 3 de Fevereiro de 2018, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Boavista, Porto.

A ordenação presbiteral aconteceu na Catedral do Porto, sob a presidência do Bispo da Diocese, D. Manuel Linda. Com o Pedro Sousa, foram ordenados outros três sacerdotes e um diácono provenientes da diocese do Porto, do movimento Redemptoris Mater e da Sociedade Missionária da Boa Nova.

Depois da Eucaristia, os confrades, a família e os amigos do P. Pedro Sousa reuniram-se no Seminário Missionário Padre Dehon para continuar



a partilhar uns com os outros a alegria daquele dia num momento de confraternização, onde se destacou a colaboração de muitos amigos que na sua disponibilidade fizeram com que a festa fosse intensa e serena.

A comemoração jubilar dos 50 anos de abertura daquele Seminário, que estamos a vivenciar neste ano de 2018 ficou, assim, marcada por este sinal de fecundidade que continua presente naqueles que por lá se decidiram a seguir Jesus e que aprenderam a fazer d'Ele o centro da sua vida.

Ao fim da tarde desta segunda-feira, dia 9, o P. Pedro celebrou a sua primeira missa com a Comunidade do Centro Dehoniano, com a presença dos seus pais, do seu irmão, P. Antonino, e de mais alguns familiares.

UMA RUA DEDICADA AO PADRE GIL, SCJ

Na tarde do dia 27 de Junho, foi inaugurada, na Vila da Ribeira Brava, uma rua dedicada ao nosso Confrade P. Gil Ormonde Coelho, já falecido. Esta homenagem corresponde a uma decisão da Câmara Municipal da Ribeira Brava, reconhecendo os diversos serviços prestados por esse nosso Confrade à vila e ao conselho.

Na cerimónia, estiveram presentes o irmão, a cunhada e o sobrinho do P. Gil, que agradeceram esta homenagem da Câmara. O Dr. Ricardo Nascimento, Presidente da Câmara Municipal, usou da palavra para enaltecer os serviços prestados à paróquia e ao povo da Ribeira Brava.



PADRE JÚLIO CARRARA, SCJ

No passado dia 22 de Junho a comunidade do Centro Dehoniano celebrou o 60º aniversário de Ordenação Sacerdotal do Pe. Júlio Carrara, educador nos primeiros anos dos alunos do Seminário Padre Dehon e, depois, iniciador e primeiro pároco da paróquia de Nossa Senhora da Boavista, no Porto. A celebração da Eucaristia de acção de graças ocorreu exatamente na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Boavista.

Vários confrades e muitos amigos quiseram honrar o P. Carrara com a sua presença na festa. Foi notável o trabalho do P. Júlio na organização, construção e implementação de diversos serviços pastorais e sociais na paróquia.

Depois da Eucaristia seguiu-se um jantar no Centro Dehoniano com os confrades e alguns amigos. Foi um importante momento de confraternização e de família para estreitar laços e partilhar a alegria que o dom da vocação vai suscitando em cada um de nós.



UMA PARÓQUIA EM PARIS

A pedido da Conferência Episcopal Portuguesa e da Arquidiocese de Paris, com o necessário acordo da Província Portuguesa e da Província Francófona dos Sacerdotes do Coração de Jesus, o P. Leandro António Gomes Garcês assumiu a responsabilidade pastoral da Paróquia de Gentilly, Paróquia Portuguesa de Paris, no dia 24 de Junho, Solenidade de São João Baptista.

A celebração eucarística foi às 10h00, presidida por Monsenhor Rimbaud, Vigário Episcopal da Arquidiocese de Paris para as Comunidades migrantes. Foram concelebrantes o P. Leandro Garcês, o P. Anastácio, da Diocese do Funchal, que terminou a sua missão pastoral naquela Comunidade, o P. Jean-Jacques Flammang, Superior Provincial da Europa Francófona, e o P. José Agostinho Sousa, Superior Provincial de Portugal. Foi uma grande Assembleia a que participou na bem animada celebração, constituída quase exclusivamente por portugueses e luso-descendentes vindos das mais diversas proveniências.

À celebração seguiu-se um aperitivo-convívio aberto a todos e um almoço destinado sobretudo aos convidados e às pessoas mais diretamente empenhadas na animação pastoral desta Paróquia portuguesa de Gentilly.

O apoio aos emigrantes e famílias que frequentam Gentilly está bem dentro do nosso espírito dehoniano e das nossas opções pastorais.

P. José Agostinho Sousa, scj



ENCONTROS DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MISSIONÁRIO

No dia 10 de Junho, encontraram-se os Antigos Alunos do Colégio Missionário. Depois do acolhimento pela comunidade do Colégio Missionário, e por outros confrades, foi celebrada a Eucaristia. Presidiu o Superior da casa, P. Roberto Viana. Os participantes animaram a celebração. Seguiu-se o tradicional convívio onde não faltaram boas iguarias preparadas pelos Antigos Alunos e os cânticos animados que fizeram reviver novos tempos e criaram laços para o futuro.



ENCONTRO DOS SCJ SEMPRE

Também no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide se realizou, no dia 17 de Junho, o encontro do SCJ SEMPRE.

Para este grupo, de ex-alunos e religiosos, o reencontro com esta casa e colegas de outrora é sempre motivo para reavivar experiências positivas e recordar pessoas. Como foi partilhado, durante a ação de graças, todas as vivências têm momentos bons e outros menos bons. Estes já foram colocados no “lixo”, importa agradecer os primeiros.

O calor fez alterar o churrasco e a sardinhada do pátio interior do Seminário para o refeitório, mas nada que viesse atrapalhar o convívio dos participantes. Depois do almoço, e enquanto os “mais velhos” tomavam café e conversavam, os mais novos realizaram uma mini gincana no pátio interior.



Seguiu-se um momento de partilha fotográfica das casas do passado e do presente da história da Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, por onde muitos dos presentes tinham passado. O Pe. Pedro Coutinho partilhou um pouco da reflexão da Província sobre os Seminários que, muito embora não sejam “os números” de outrora, se mantêm ativos e vigorosos, em correspondência com os “tempos novos” oferecidos pelo Espírito. A par deste momento, os mais novos, numa outra capela, “na capela dos grupos”, faziam o ensaio dos cânticos para a missa. Depois, já na “capela grande”, celebrou-se a eucaristia. Alguns tinham pedido que a missa se celebrasse na “capela grande”, pois é esta que guarda muitas saudades do Seminário. O momento de “ação de graças” foi vivido com a partilha de algumas fotos que os participantes trouxeram, ou com momentos que decidiram partilhar em forma de agradecimento pelo que o Seminário lhes acrescentou às suas vidas.

Após um breve lanche cada um regressou ao seu quotidiano, com vontade de mais um encontro e vontade de outro tipo de “experiências dehonianas”.

Vivat Cor Jesu!

Vitor Diniz, “SCJ Sempre”



RETIRO DA COMPANHIA MISSIONÁRIA DO CORAÇÃO DE JESUS

O retiro anual da Companhia Missionária realizou-se na casa de espiritualidade Oásis, em Ermesinde, entre os dias 8 e 14 de Julho. O Retiro foi orientado pelo Pe. Antonino, SCJ, com o seguinte tema: “O elogio do encontro”, abordando algumas temáticas que ajudaram a encontrar caminhos renovados de entrega e de amor pela espiritualidade como caminho interior que partilhamos uns com os outros. As meditações tiveram como ponto de partida algumas perguntas fundamentais que encontramos ao longo dos 4 evangelhos. Foi um momento de renovação e de aprofundamento da nossa vida espiritual.



ENCONTRO VOCACIONAL EM ALFRAGIDE

Nos dias 2 a 4 de julho, decorreu, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, o encontro vocacional de verão. Este encontro foi o culminar de muitos outros promovidos mensalmente ao longo do ano pastoral pela equipa vocacional do Seminário, formada pelo Pe. Paulo, o Filipe Rodrigues e o Carlos Araújo. O encontro vocacional inspirou-se nas parábolas do tesouro, da pérola e da rede (cf. Mt 13, 44-50). Participaram 11 rapazes.

No dia 2 de julho, segunda-feira, depois do acolhimento e da saudação inicial, teve lugar a apresentação do tema e as primeiras dinâmicas. Depois, saímos, em caminhada, até ao Santuário Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide. Almoçámos no recinto do Santuário. O Pe. Alexandre Santos, exímio conhecedor da história e da devoção do Santuário, prestou-se a oferecer uma visita guiada. Depois foi tempo para a “tarde de deserto”, em que cada um se retirou em silêncio para um exercício de avaliação pessoal. Seguiram-se a eucaristia, ainda no Santuário, e o regresso a casa. À noite foi tempo para rezar o terço e jogar a “caça ao tesouro”.

No dia 3 de julho, terça-feira, depois do despertar, da oração da manhã e do pequeno-almoço, fomos até à praia de Carcavelos para uma manhã de convívio. O almoço foi nas periferias da praia, num parque natural. De regresso ao Seminário, os momentos seguintes foram essencialmente celebrativos: Celebração Penitencial, Eucaristia. Depois do jantar e do desporto vivemos uma bonita vigília de Oração em Adoração. Antes do descanso, houve ainda tempo para um filme, no auditório do Seminário.

O dia 4 de julho, quarta-feira, foi particularmente utilizado em dinâmicas de encontro, de diálogo pessoal com o sacerdote e de avaliação. Antes do almoço celebrámos a eucaristia, profundamente agradecidos por este encontro vivido na fé e na alegria. Depois do almoço chegou a hora da despedida. O próximo encontro está agendado para o dia 8 de setembro.

Carlos Araújo, scj



Padre Adriano Pedrali

O Pe. Adriano Pedrali nasceu em Filago, Bérgamo, Itália, a 16 de Maio de 1928. Aos 11 anos, entrou na Escola Apostólica de Albino onde frequentou os primeiros 5 anos do curso dos seminários. Fez o noviciado em Albisola e professou a 29 de Setembro de 1945. Coursou Filosofia em Foligno e Teologia em Bolonha, sendo ordenado sacerdote em Bérgamo, a 19 de Setembro de 1953. Terminados os estudos, em 1954, veio para Portugal, sendo destinado ao Colégio Missionário, Funchal. Em Dezembro de 1955, veio para Coimbra a fim colaborar na pastoral paroquial e no Colégio Camões, de que a Congregação era coproprietária. Em 1958 foi destinado ao Colégio Infante D. Henrique, no Funchal, onde trabalharia seis anos como ecónomo e educador. Em 1964, assume os serviços de director espiritual e promotor vocacional no Colégio Missionário. Em 1969, tem uma grave crise de saúde e, após uma breve hospitalização, em Bolonha, recupera satisfatoriamente e é nomeado Superior

do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide. Em 1974, volta a Coimbra para ser ecónomo da comunidade e pároco de Trouxemil. Em 1977, regressa a Alfragide, onde exercerá cumulativamente os serviços de ecónomo, pároco, conselheiro e director espiritual. A 12 de Agosto de 1983, é nomeado superior do Instituto Missionário, em Coimbra, cargo que exerceu até à morte, a 5 de Agosto de 1987.

O Pe. Adriano era uma pessoa simples, um religioso fervoroso e um sacerdote zeloso. No seu sorriso transparecia a bondade do seu coração. Dele se poderia dizer o que Jesus disse de Natanael: "Aqui está um autêntico israelita, em quem não há fingimento". Contavam-se na província algumas anedotas inspiradas na sua dificuldade em se expressar em português, bem como algumas suas peripécias engraçadas da sua vida. Não levava a mal e ria bem-humorado com quem as contava.

P. Fernando Fonseca, SCJ

